

International Conference

**Missions and Colonial Power in Angola and Mozambique in the 20<sup>th</sup> Century**

6-7 December 2018

Venue: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa

Call for Papers

In the 20<sup>th</sup> century, during the colonial period in Angola and Mozambique, the projects and missionary activities received special attention from the Portuguese government and from numerous churches, shaping the societies.

The succession of different political regimes in Portugal – the Constitutional Monarchy, officially Catholic, the secular *República* (Republic), the *Estado Novo* (New State), formally separated from the Catholic Church but with a close collaboration with Catholicism – did not entail disruptions in the relations between the Portuguese state and missionary practices. The experiences of the secular missions during the *I República* had a limited scope. The fact that the *Estado Novo* assigned a role to Catholicism in the “portugalização” (assimilation to the Portuguese culture) of the African populations, through the Missionary Agreement of 1940 supplemented by the Missionary Statute of 1941, reinforced the capacity of the Catholic Church intervention. However, it did not introduce innovations in the conceptualization of Catholic missions as a mean to “portugalizar” (portugalization) and “civilizar” (civilize) territories under its sovereignty in Africa.

The colonial policy became a “mystic” supported and enhanced by a close association between the Portuguese nationalism and the imperial project, legitimizing the slogan “Portugal não é um país pequeno” (Portugal is not a small country). The nationalism promoted by the *Estado Novo* was coupled with the Catholic missionary project. From 1961 onward, the *Estado Novo* implemented reforms and tested new policies expecting to exclude the possibility of decolonization, in a period named by scholars as “late colonialism”. In the new

context, the colonial power displayed an inclination to mitigate its “religious policy”, adding non-Catholic religious denominations to the imperial mystic, although such strategic inflexion was not always obvious for the public opinion.

From the perspective of the missionaries in Angola and Mozambique, the colonial period in the 20<sup>th</sup> century was marked by the expansion of Christianity; the religious competition; changes and ecclesial discussions regarding missions, their goals and methodologies; changes in the understanding of religious liberty and in the relationship of different religious denominations with each other.

The logic of the Portuguese state to conceive all territories under its sovereignty as part of a whole was confronted by the missionaries in the ground with the possibility or the need to think their action as included in the African regional logics or in the international dynamics of their religious denominations, orders and congregations.

The international conference has as the main goal to think about:

- the different projects and missionary activities in Angola and Mozambique during the 20<sup>th</sup> century;
- how the Portuguese state, throughout the different political regimes, had in consideration the religious factor in its colonial strategy;
- the articulation and tensions between the colonial power and the Christian missions in the educational and social fields;
- the interactions between missions, Portuguese nationalism and the Angolan and Mozambican anticolonial nationalisms;
- the competition and convergence between different religious denominations;
- the issues raised by the relation between the Catholic hierarchy and the different dynamics of Catholic missions.

We anticipate that the international conference will contribute to promoting the debate about the methodology of analysis of missions in Angola and Mozambique during the colonial period, stimulating the revision of the literature and the presentation of papers based in missionary archives.

We welcome proposals for 20-minute presentations. Abstracts (300 words) and biographical notes (250 words) should be sent to [missionepodercolonial@gmail.com](mailto:missionepodercolonial@gmail.com)

Abstracts submission deadline: **7 October 2018**.

Notification of acceptance: **15 October 2018**.

### **Organizing Committee**

Aurora Almada e Santos (IHC – NOVA FCSH)

Cláudia Ninhos (CHAM e IHC – NOVA FCSH)

João Miguel Almeida (IHC – NOVA FCSH)

Maria Inácia Rezola (IHC – NOVA FCSH)

Paulo Fontes (CEHR-UCP)

Pedro Aires Oliveira (IHC – NOVA FCSH)

### **Scientific Committee**

António Matos Ferreira (CEHR-UCP; FL-UL)

Bruno Cardoso Reis – (CEI-IUL; ISCTE-IUL)

Clara Carvalho – (CEI-IUL; ISCTE-IUL)

Edalina Sanches (ICS-UL)

Eugénia Rodrigues – (CH-UL)

Hugo Dores (CES-UC; CEHR-UCP)

Conferência Internacional

## **Missionação e Poder Colonial em Angola e Moçambique no Século XX**

6-7 de Dezembro de 2018

Local: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa

Call for Papers

Ao longo do século XX, durante o período colonial em Angola e Moçambique, os projetos e as ações missionárias mereceram uma especial atenção quer do Estado português, quer das diversas igrejas e marcaram as sociedades daqueles territórios.

A sucessão de diferentes regimes políticos em Portugal - a monarquia constitucional oficialmente católica, a República laica, o Estado Novo formalmente separado da Igreja Católica, mas baseando-se numa colaboração próxima com o catolicismo - não implicou ruturas na relação do Estado português com as práticas missionárias. As experiências das missões laicas na I República foram de alcance limitado. A atribuição pelo Estado Novo ao catolicismo de um papel de «portugalização» das populações de origem africana, pelo acordo missionário de 1940 completado pelo Estatuto Missionário de 1941, reforçou a capacidade de intervenção da Igreja Católica. No entanto, não inovava ao ver na missionação católica um meio de «portugalizar» e «civilizar» territórios sob a sua soberania em África.

A política colonial transformou-se numa «mística» permitida e potenciada por uma associação estreita entre nacionalismo português e o sonho imperial que legitimava o *slogan* «Portugal não é um país pequeno». O nacionalismo promovido pelo Estado Novo articulava-se com o projeto missionário católico. A partir de 1961, o Estado Novo implementou reformas e ensaiou novas políticas esperando

afastar do horizonte a possibilidade de uma descolonização, num período designado por alguns de «colonialismo tardio». No novo contexto, verificou-se no poder colonial uma tendência para matizar a sua «política religiosa» associando à mística do império confissões religiosas não católicas, embora nem sempre essa inflexão estratégica fosse perceptível pela opinião pública.

Do ponto de vista dos missionários em Angola e Moçambique, o período colonial no século XX foi marcado pela expansão do cristianismo; a concorrência religiosa; mudanças e divergências eclesiais no entendimento do que devia ser a missionação, quer nos seus fins, quer nas suas metodologias; alterações no modo como era entendida a liberdade religiosa e o relacionamento das diferentes confissões religiosas entre si.

A lógica do Estado português de conceber todos os territórios sob a soberania como partes de um todo foi confrontada pelos missionários no terreno com a possibilidade ou a necessidade de pensar a sua ação como integrada em lógicas regionais africanas ou em dinâmicas internacionais das suas confissões religiosas ou ordens e congregações.

O presente colóquio internacional tem como objetivos principais refletir sobre os diferentes projetos e ações missionárias em Angola e Moçambique durante o século XX; o modo como o Estado português, ao longo dos diferentes regimes políticos, teve em consideração o fator religioso na sua estratégia colonial; a articulação e tensões entre o poder colonial e as missões cristãs nos campos educativo e social; as interações entre missionação, nacionalismo português e os nacionalismos angolano e moçambicano anticoloniais; a concorrência e convergências entre diferentes confissões religiosas; as questões colocadas pela relação entre a hierarquia católica e as diversas dinâmicas de missionação católica.

Espera-se que o colóquio internacional contribua para promover o debate e discutir as metodologias de análise da missionação em Angola e Moçambique

durante o período colonial, incentivando uma revisão da literatura e apresentação de trabalhos baseados na pesquisa em arquivos missionários.

Esperamos propostas para apresentações de 20 minutos. Resumos (300 palavras) e notas biográficas (250 palavras) deviam ser enviadas para [missioneopodercolonial@gmail.com](mailto:missioneopodercolonial@gmail.com)

Data limite para a submissão de resumos: **7 de outubro de 2018.**

Notificação da aceitação: **15 de outubro de 2018**

### **Comissão organizadora**

Aurora Almada e Santos (IHC – NOVA FCSH)

Cláudia Ninhos (CHAM e IHC – NOVA FCSH)

João Miguel Almeida (IHC – NOVA FCSH)

Maria Inácia Rezola (IHC – NOVA FCSH)

Paulo Fontes (CEHR-UCP)

Pedro Aires Oliveira (IHC – NOVA FCSH)

### **Comissão científica**

António Matos Ferreira (CEHR-UCP; FL-UL)

Bruno Cardoso Reis – (CEI-IUL; ISCTE-IUL)

Clara Carvalho – (CEI-IUL; ISCTE-IUL)

Edalina Sanches (ICS-UL)

Eugénia Rodrigues – (CH-UL)

Hugo Dores (CES-UC; CEHR-UCP)

